

407

O NATURALISMO FILOSÓFICO EM HUME. *Fabio Augusto Guzzo, Andre Nilo Klaudat (orient.)* (UFRGS).

Podemos caracterizar o naturalismo filosófico contrastando-o com o fundacionalismo. Nesse, o conhecimento fundamenta-se a partir de uma estrutura garantida pela razão. No naturalismo, o conhecimento fundamenta-se, também, sobre bases indubitáveis. Contudo, tais bases não são asseguradas por uma reflexão que prova a verdade delas, mas sim por serem produtos espontâneos originados das relações do homem com o mundo. Para Hume, a crença na causalidade e no objeto externo seriam duas dessas crenças naturais, que funcionariam como condições para o posterior uso da razão. Uma leitura naturalista de Hume, porém, deve dar conta do seguinte: segundo a tese empirista adotada por Hume, essas crenças seriam nada mais que ficções da imaginação. Não observamos conexões necessárias entre eventos, mas temos apenas uma determinação mental que nos leva a inferir um evento a partir da observação de outro, e não temos acesso ao objeto externo, mas apenas à percepções. O empirismo levaria, então, a um idealismo, o que descaracterizaria tais crenças naturais como fundamentadoras do conhecimento. Encontramos, assim, duas tendências contrárias na filosofia humeana: seu naturalismo e seu empirismo. A identificação de um naturalismo filosófico em Hume depende da conciliação dessas duas tendências.